



Ernst Sprockhoff

Berlim, 6 de agosto de 1892;

Kiel, 1 de outubro de 1967

Ernst Sprockhoff nasceu a 6 de Agosto de 1892 em Berlim. Estudou Pré-história na Universidade de Konisberg, tendo-se doutorado em 1924 e realizado a sua habilitação (agregação) em 1933 na Universidade de Marburgo. Entre 1926 e 1928 trabalhou no Museu Provincial de Hannover e posteriormente no Romish-Germanisches Zentralmuseum em Mainz. Em 1922 Sprockhoff foi nomeado membro da Confederação Imperial da Pré-história alemã. Em 1931 é designado correspondente do Instituto Arqueológico Alemão e em 1934, membro pleno deste organismo.

Em 1933, aderiu ao Nationalsozialistische Lehrerbund (Associação dos Professores Nacional Socialistas) e em 1937 tornou-se membro do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Em 1942 foi nomeado correspondente da Academia de Ciências da Baviera.

Ernst Sprockhoff ocupou o lugar de Gerhard Bersu nas suas funções como director no Römisch-Germanische Kommission (RGK) em Frankfurt-am-Main entre 1935 e 1945. Esta instituição viria a ser destruída nos bombardeamentos, circunstância que é relatada numa carta de Sprockhoff para Georg Leisner em 1944.¹

Desenvolveu intensa pesquisas na Alemanha e também escavações na Noruega, como major e depois como tenente coronel (identifica-se mesmo como major numa carta para Georg Leisner). As investigações sobre Pré-História e Megalitismo assumem especial importância para o regime nacional socialista, inserindo-se numa estratégia que pretendia provar uma origem proto-germânica dos monumentos, como legitimação da política expansionista. Para além de escavações em “regiões megalíticas” do Norte da Europa, Sprockhoff define também designações germânicas para as arquitecturas megalíticas.

No final da Segunda Guerra Mundial é capturado pelos aliados na Noruega, circunstância que é relatada em várias cartas do Arquivo Leisner.

Em 1947 é nomeado para a Universidade de Kiel onde permanece como professor titular de Pré-história até à sua reforma em 1958. Falece em Kiel, a 1 de Outubro de 1967.

O contacto de E. Sprockhoff com Georg e Vera Leisner encontra-se evidenciado na correspondência conservada no Arquivo Leisner, com um conjunto significativo de cartas trocadas entre 1944 a 1965 (77 documentos).

¹ A este respeito deve ser consultada a biografia de Gerard

A importância de Sprockhoff para a vida e obra de Georg e Vera Leisner está evidente na referida correspondência, ainda em estudo.

O Arquivo Leisner praticamente não conserva correspondência da fase em que Sprockhoff era director do RGK em Frankfurt mas o seu apoio ao casal Leisner certamente que terá sido fundamental para a publicação do primeiro volume da obra monumental *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel* em 1943, uma vez que este volume foi financiado pelo Instituto Arqueológico Alemão e publicado justamente na colecção “Römisch-Germanische Forschungen” de Frankfurt.

Depois do pós-guerra continua o apoio de Sprockhoff à obra dos Leisner. Quando ingressa na Universidade de Kiel re-assume importância nos meios oficiais, ajudando Georg Leisner a ganhar a bolsa da Notgemeinschaft em 1950. O referido apoio será essencial para o financiamento do casal e da sua investigação, permitindo-lhes concentrar esforços no seu projecto de estudo do Megalitismo Peninsular evitando a dispersão com os trabalhos que tinham contratados com o Museu Nacional de Arqueologia, fonte essencial de rendimento na fase do pós-guerra até essa data.

Fazendo parte do mesmo círculo de investigação, a obra de Sprockhoff apresenta grandes semelhanças com a de Georg e Vera Leisner. Estudioso do megalitismo irá realizar também um *corpus* numerado de monumentos megalíticos (*Die nordische Megalithkultur – 1938* e *Atlas der Megalithgräber*). O chamado “número de Sprockhoff” é ainda hoje usado para o estudo dos monumentos megalíticos alemães. Também a obra *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel* usa numeração dos monumentos, ainda actualmente essencial atendendo à multiplicação de designações para um mesmo monumento.

Amavelmente elaborada e cedida pela Professora Doutora Ana Catarina Sousa